



I.

## *Nosso papel no mundo*

“A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a Humanidade avance.”

*O Evangelho segundo o Espiritismo,*  
cap. VII, item 13.

“Qual o limite do trabalho?

“O das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem”

*O Livro dos Espíritos,* q. 683.



## 1. À procura de si mesmo

Afirma-se que das primordiais perguntas que teria feito o ser humano, ao dar-se conta de si, na vastidão do mundo, a primeira foi: “Quem sou eu?”.

A ser isso verdade, podemos concluir que toda a filosofia tem início com a criatura humana querendo saber a respeito de si mesma. E o que parece é que nessa montoeira de séculos que passaram desde então, continua o indivíduo terreno imerso na mesma ansiedade por encontrar a resposta buscada.

Comumente, tem havido tanta gente falando tantas coisas para a mente em geral, que se torna muito difícil para o ser humano conseguir sacar aquilo que lhe pareça mais lúcido, ou mesmo mais lógico, dentre tantas informações que lhe chegam. Tudo se apresenta mais complicado ainda quando sabemos que há muitíssimas pessoas completamente inabilitadas para organizar a mente, pensar e retirar bonitas conclusões do seu pensar.

Muito embora o conhecimento de si mesmo, o esforço para se saber quem é, não pode levar a pessoa a crer que alcançará a completa resposta sobre si própria, pois isso não sucederá. A proposta do autoconhecimento nos sugere um processo de busca do qual não se conhece o final, mas que deve ser efetuado pelas criaturas humanas.

A busca de conhecer a si mesmo é um processo que nos vai impulsionando sempre para o Criador, sempre para adiante, e a cada dia que passa temos maior estabilidade para conquistar um grau mais significativo de autoconhecimento. Isso nos auxiliará bastante a viver na Terra conosco mesmos e com os que nos rodeiam os movimentos de progresso pelo mundo afora.

O trabalho pela realização do autoconhecimento é algo de tamanha complexidade, que grande número de seres, mesmo os que

já mostram amadurecimento para isso, têm necessidade da ajuda externa de outros indivíduos que, estando sob um ângulo diferente, ajudem a que se tenha uma visão e o conseqüente entendimento mais claro e mais amplo acerca da pessoa em pauta.

Há quem necessite do apoio de um amigo ou de um médico; de um psicólogo ou um orientador espiritual respeitável, responsável, que se proponha a auxiliá-lo nessa empreitada, que não se sabe quando terminará, mas que se pode ter certeza que a cada passo dado para a frente, a cada aprofundamento realizado, o indivíduo em foco se sentirá em melhores condições para enfrentar e superar os lances mais inusitados da sua estrada para Deus.

Parece que a pergunta “Quem sou eu?”, milenarmente lançada ao ar, como quem simplesmente expira, deve passar a ser feita da intimidade reflexiva ao ser, para que, assim, comece a fazer sentido e a encontrar na senda do esclarecimento geral, sobre a existência humana e a respeito da verdade de que somos Espíritos, a chance da esperada resposta, no rumo dos tempos do futuro.

## 2. Nada nem ninguém nos pertence

Costuma ser muito curiosa a maneira como as criaturas humanas, em geral, vivem na Terra, quando se trata das suas relações com o mundo.

Desde tempos imemoriais, o ser humano passou a se apoderar do solo como sendo seu, propriedade sua, passou a formar sua tribo, seu grupo social e sua família.

Conseguiu por meios diversos adquirir seus animais, sua plantação, sua riqueza. Ao longo do tempo tornou-se poderoso, amedrontador, senhor de tudo: de ouro e gemas; de dinheiro; de títulos de nobreza; de pessoas tornadas escravas ou vassalas.

Apesar de tudo o que ajuntou com trabalho digno ou com arbitrariedades, de tudo quanto bradava possuir, bastou que fosse tocado pela mão da morte para ser forçado a deixar na Terra o que dela não pode sair, ou seja, todos os bens materiais e os relacionamentos humanos.

Com a morte, orgulho e vaidade tornam-se pesos mortos que complicam nosso desenvolvimento no Além. Familiares biológicos apenas são os companheiros da evolução que nos auxiliam a fazer as conquistas espirituais que precisamos. Pessoas e haveres passam por nossa vida e por nossas mãos, mas não nos pertencem, em definitivo.

Quanto mais cedo desenvolvemos a consciência de que de nada somos donos absolutos no mundo, mais cedo passamos a experimentar harmonia interior, que nos leva a viver com leveza, sabendo aproveitar com sabedoria tudo o que o trabalho honesto pôs sob nossos cuidados, sob nossa administração. Aprendemos a fazer o melhor proveito das oportunidades de visibilidade e prestígio social, a fim de realizar o que seja melhor para que a existência humana flua sem complicações onde estivermos.

Tudo fica melhor quando a alma humana, no uso da abençoada reencarnação terrestre, vai aprendendo a se desapegar tanto de pessoas quanto de coisas, sem que isso represente indiferença ou ausência de fraternidade ou de amor; sem que isso possa ser visto como hipocrisia.

Nada é nosso, realmente, dentre as coisas que pertencem ao planeta físico ou dentre aqueles que ocupam posições em nosso presente, posições que podem ter sido diferentes em prováveis vivências do passado, ou que poderão ser distintas nos dias futuros.

As relações familiares humanas só atendem aos planos divinos, que contemplam o nosso crescimento incessante para a imensidão, onde vibra, amoroso, o amor do Pai Celestial.

### 3. Os papéis que assumimos na vida

Como são perfeitamente inteligentes os programas em que o Pai do Céu mergulhou Seus filhos destinados à vivência terrestre, com vistas ao seu progresso continuado para a vitoriosa imortalidade!

Todos, sem exceção, experimentam, ao longo dos séculos e dos milênios, as mais diversificadas posições no seio da família. Os membros que formam um grupo familiar no planeta, tendo ou não convivido juntos no passado, vivenciaram, com certeza, posições alternadas em suas idas e vindas, Além-Terra-Além.

São os mesmos os Espíritos que nascem homens e mulheres, no planeta terreno, conforme ensina o Espiritismo. Alternam-se em seu retorno do Além ao mundo, a fim de que possam fazer o aprendizado que coube ao outro, em outra ocasião.

Mulheres esposas de hoje podem ter sido os homens esposos do pretérito; quem foi pai ou mãe retorna como filho ou filha nos limites do lar.

Irmãos e primos, tios e avós costumam alternar essas posições em suas novas famílias, de modo a se enriquecerem com as vivências íntimas, marcadas pelos tempos, ansiedades, ternura, medos, amargura, preocupações e os investimentos do amor. Além do aprendizado íntimo, em nível sentimental e emocional, existem as atividades sociais e laborais que devem ser bem exercidas para o crescimento.

Independentemente dos papéis que são vividos e alternados na família, alternam-se também os quadros do trabalho com que se fundamentam as profissões; das buscas do entendimento religioso e outras incontáveis relações sociais.

Essas mudanças têm o poder de enriquecer de novas experiências cada Espírito que tenha que mergulhar no estuário das

reencarnações. É por isso que todos vão conseguindo, pelos tempos afora, aprimorar-se, de modo a atender a parte que lhes cabe, com desenvoltura, na obra de Deus na Terra.

Embora haja muitos Espíritos que repetem tanto posições familiares quanto profissionais, tanto situações religiosas quanto sociais, o mais comum é que as suas posições em todos os contextos sejam modificadas, para o engrandecimento geral.

Como um estupendo curso divino de aperfeiçoamento para o amor, ocupamos posições passageiras em cada existência, da qual deveremos retirar o melhor quinhão de aprendizagem e de aprimoramento que nos seja possível.

É para esse trabalho volumoso e belo que todos reencarnamos.

## 4. Trabalhe sem exageros

Não podemos duvidar, conscientemente, do valor do trabalho para todas as criaturas de Deus, a começar por aquelas que, embora sem consciência de si mesmas, acabam por operar maravilhas em sua existência, até os seres coroados com a humanização, fase em que o uso do livre-arbítrio dirigido pela razão se mostra como o ponto alto de seu grau de evolução.

Correspondendo a uma das rutilantes leis de Deus, o trabalho impulsiona, com certeza, os seres humanos que o adotam a níveis altos de valiosas conquistas para o Espírito.

É o trabalho que sustenta a produção e que apoia o consumo, a fim de que mais se possa produzir, aumentando a velocidade do progresso da Sociedade.

O trabalho é, portanto, valiosa atividade que oferece, a quem o realiza, credenciais luminosas para a subida árdua para o Criador.

Como todas as coisas que o Criador faz para o nosso aprendizado e desenvolvimento, o trabalho deve ser praticado por todas as pessoas, segundo suas capacidades intelectuais e de saúde, sem que ninguém precise se matar de tanto trabalhar. Quando tal acontece, a pessoa entra no campo perturbador dos exageros.

Compreende-se que há fases na vida humana em que se tem que trabalhar desbragadamente, a fim de superar-se problemas domésticos ou mesmo dívidas pessoais de grande monta, de modo a manter íntegros os compromissos assumidos com a palavra. É justificável o sacrifício até que seja superada a circunstância ruim. Mesmo assim, o corpo padece e restam as marcas desse período de excesso.

O trabalho precisa ser desenvolvido para oferecer à Sociedade a melhor colaboração de cada trabalhador, de modo a construir

um mundo mais digno. Entretanto, todos os que trabalham precisam considerar os limites de seu corpo e de sua saúde, para que “não se vista um santo e se desvista outro.”

Não vale a pena que alguém ultrapasse o limite das forças e labore em excesso, a fim de subir na vida material, adquirindo tudo quanto deseja ou realizando invejáveis peripécias que o dinheiro pode patrocinar, e depois tenha que gastar o dinheiro acumulado com tanto esforço para tentar recuperar a saúde do corpo, que não suportou os exageros.

Trabalhar, sim; trabalhar bastante é salutar, mas que não esqueçamos que o mesmo Senhor que nos deu a “lei do trabalho” também nos brindou com a “lei do repouso”, para que, nessa dualidade de ações, trabalhar e repousar, o juízo de bom senso possa ocupar o centro da questão.

O excesso de trabalho pode matar, tanto quanto a preguiça sistemática, pois em ambos os casos o ser humano estará burlando as determinações de Deus, que nos criou e que por isso nos conhece as possibilidades e as limitações.